



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

MARCHA
MUNDIAL DAS
MULHERES

ANAMURI

instituto PACS
2023

- 1. Apresentação do relatório de atividades
- 2. Apresentação do relatório de atividades
- 3. Apresentação do relatório de atividades
- 4. Apresentação do relatório de atividades
- 5. Apresentação do relatório de atividades
- 6. Apresentação do relatório de atividades
- 7. Apresentação do relatório de atividades
- 8. Apresentação do relatório de atividades
- 9. Apresentação do relatório de atividades
- 10. Apresentação do relatório de atividades

DIRETORIA EXECUTIVA¹

Sandra Quintela Maria Lopes
Presidenta

Terezinha Pimenta
Diretor-financeiro

CONSELHO FISCAL

Anazir Maria de Oliveira
Francisco Soriano de Souza Nunes
José Drumond Saraiva

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Cláudio Nascimento
Israel Segal Cuperstein
Lycia Ribeiro

SÓCIOS-COLABORADORES

Ana Garcia
Emilia Jomalinis
Iara Moura
Isabel Mansur
Julia Bustamante
Karina Kato
Marina Praça
Miguel Borba
Pedro D´andrea

SÓCIOS-CONSELHEIROS

Ana Santos
Bernadete Montesano
Claudemar Mattos
Elaine Caetano de Souza
Francisca de Oliveira
Gizele Martins
Guilherme Nunes
Hermila Alcina Figueiredo
Ivo Siqueira Soares
Jether Pereira Ramalho
Leila Salles
Leonardo Boff
Luana Carvalho
Luiz Antunes
Márcia Miranda
Marcos Albuquerque
Marina Ribeiro
Michael Haradom
Mônica Francisco
Padre Dário Bossi
Paulo Souto
Peter Schweizer
Reinaldo Gonçalves
Renata Versiani
Rita Maria Barbosa
Sandra Carvalho
Saney Souza
Sebastião Soares

¹Em Agosto de 2023, nosso grande parceiro e Diretor Financeiro, Ricardo Bebianno faleceu. Terezinha Pimenta, que era nossa Vice - Presidenta, assumiu o lugar de Ricardo. Dessa forma, estamos ainda em processo de debates e indicação do/a novo/a vice-presidente/a.

COORDENAÇÃO GERAL

Aline Lima

COORDENAÇÃO DE PROJETOS

Aline Lima

Ana Luisa Queiroz

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA-
FINANCEIRA**

Geane Tacchi

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Camila Aguiar

**ASSESSORAS DE PROJETOS (EQUIPE
POLÍTICO-PEDAGÓGICA)**

Carmem Castro

Laura Rougemont

Mayã Martins Correia

Yasmin Bitencourt Andrade da Silva

**ASSESSORA ADMINISTRATIVA-
FINANCEIRA**

Anna Paula de Sousa Gama

**ASSISTENTE ADMINISTRATIVO-
FINANCEIRO**

Augusto César

ESTAGIÁRIA DE COMUNICAÇÃO

Thaís Terra da Silva

FORMAÇÃO DA EQUIPE GERAL

Aline Alves de Lima

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), pós-graduada em Terapia através do movimento: corpo e subjetivação, educadora popular, atriz e especialista em elaboração e gestão de projetos sociais.

Ana Luisa Queiroz

Pesquisadora, educadora popular, feminista e mestra em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Anna Paula de Sousa Gama

Formada em administração e gastronomia e padaria, especialista em gestão de projetos ágeis e gestão de negócios sustentáveis. Atualmente cursa contabilidade.

Augusto César

Assistente administrativo financeiro, com vinte anos de experiência em organizações da sociedade civil.

Camila Aguiar

Jornalista e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, especialista em cobertura de temas socioambientais e assessoria de comunicação de projetos e organizações do terceiro setor.

Carmen Castro

Socióloga, doutorado em planejamento urbano e regional pelo IPPUR/UFRJ, professora e pesquisadora nas áreas de sociologia agrária e urbana, movimentos sociais, comunidades tradicionais.

Geane Tacchi

Graduada em Letras pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), pós-graduada em Marketing pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e pós-graduanda em Administração Financeira.

Laura Rougemont

Geógrafa, pesquisadora e educadora, com graduação em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestrado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ e doutorado em Geografia pela UFF.

Mayã Martins Correia

Mestra em Antropologia e doutoranda em integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP); graduada em Ciências Sociais pela UFRJ e graduanda em Direito pela UFF; circense, educadora popular e pesquisadora.

Thaís Terra da Silva

Graduanda em Jornalismo

Yasmin Bitencourt Andrade da Silva

Educadora popular, feminista e pesquisadora graduada em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

SUMÁRIO

1. QUEM SOMOS	7
1.1 NOSSA HISTÓRIA	7
1.2 COM QUEM CAMINHAMOS	9
1.3 QUEM SOMOS	12
1.4 NOSSAS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS	12
1.5 COMO ATUAMOS	15
2. CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2023	19
3. EIXOS DE TRABALHO	24
3.1 CRÍTICAS E ALTERNATIVAS AO ATUAL MODELO DE DESENVOLVIMENTO	24
3.2 MULHERES, ECONOMIA E LUTA PELO COMUM	25
3.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	27
4. ATIVIDADES PERMANENTES	29
4.1 Articulações, Parcerias e Redes	32
4.2 INCIDÊNCIA POLÍTICA	39
4.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	41
4.4 COMUNICAÇÃO	43
5. ATIVIDADES EXTERNAS: “DESTAQUES DE 2023”	48
ARTICULAÇÃO	50
FORMAÇÃO E PESQUISA	56
AÇÕES TERRITORIAIS	59
INCIDÊNCIA	65
6. PERSPECTIVAS PARA 2024	68



QUEM SOMOS



1. QUEM SOMOS

1.1 NOSSA HISTÓRIA

O Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS) é uma organização da sociedade civil fundada em 1986, por economistas latino-americanos que voltavam do exílio após mais de uma década de ditaduras empresariais-militares. O Instituto nasce em meio ao período de construção de uma constituição que visava o aprofundamento da democracia e participação política e que se coloca, desde lá, a serviço dos movimentos sociais e colaborando na produção crítica de pesquisas e no desenvolvimento de trabalhos práticos que se opunham à força do neoliberalismo. O trabalho realizado aporta, principalmente, no debate sobre “modelos de desenvolvimento” e aponta para a necessidade de construção de políticas socioeconômicas alternativas à lógica do capitalismo.

É uma instituição que, há mais de 30 anos, se assume e se soma na luta anticapitalista com uma importante identidade latino-americana, tornando-se pioneira e árdua defensora na luta pela integração dos povos. Considera que a vida sempre esteve acima do lucro, e a utopia, além de ser sonhada, precisa ser cotidianamente construída. O PACS trabalhou e trabalha, portanto, com o intuito de colaborar na construção de um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos e de uma nova sociedade.

A aposta para a construção desse mundo sempre esteve na valorização do trabalho coletivo, com uma metodologia ancorada na Educação Popular e na ideia fundamental de que “a economia é muito séria para estar na mão de economistas”,

com a intenção de colocar a economia a serviço dos setores populares da sociedade e apostando no fortalecimento local de grupos e intercâmbio de processos regionais, nacionais e internacionais. Nesse sentido, torna-se um dos fundadores dos movimentos de comércio justo e de economia solidária no Brasil. E cria, junto a organizações parceiras, a **Rede Brasileira pela Integração dos Povos** (REBRIP), a **Rede Brasileira sobre Instituições Financeiras Multilaterais** (RBIFM), as **Redes Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sur Américas**, a **Articulação Internacional de Atingidos e Atingidas pela Vale** e, posteriormente, vai ampliando suas ações junto a construção de outras redes internacionais, nacionais e locais.

Tem como missão colaborar no fortalecimento das coletividades nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da organização e Educação Popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, na busca pela construção cotidiana de práticas e estratégias políticas que viabilizem relações emancipadoras. Na atuação com os grupos e movimentos sociais, o PACS reconhece, há mais de 20 anos, o protagonismo das mulheres nas organizações territoriais e na sociedade. Desde o início dos anos 2000, atua nas especificidades das experiências e das lutas das mulheres, realizando processos de formação em economia política feminista e debates sobre o papel da mulher na sociedade. Além disso, há mais de 10 anos, acompanha e apoia a construção de coletivos e grupos de mulheres em territórios periféricos do Rio de Janeiro e do Brasil.

Desta forma, a instituição busca transformar caminhos, sem, no entanto, mudar o horizonte que tem construído em sua história, fortalecendo processos e ações por justiça econômica, social e ambiental através de uma perspectiva latino-americana e sul global, antirracista e antipatriarcal. Além disso, busca incidir de forma crítica no debate público acerca do modelo de desenvolvimento hegemônico, desde os territórios e das lutas das mulheres.

Para saber mais sobre essa trajetória, em 2016, no marco de seus 30 anos de história, o Instituto PACS consolidou memórias de suas lutas, resistências e conquistas em uma linha do tempo, que pode ser encontrada no site comemorativo:

<http://30anos.pacs.org.br/>. 

1.2 COM QUEM CAMINHAMOS

Nós, do Instituto PACS, acreditamos que a organização dos indivíduos em coletivo é um potente caminho para a transformação social. Consideramos o afeto, as relações de confiança e o cuidado como base do trabalho e de nossas relações. Partimos da premissa de que é preciso escutar e aprender com as pessoas e seus territórios, respeitando suas formas de vida e de resistência. E defendemos, ainda, que as dimensões micro (territorial) e macro (global) são dimensões de um todo. Com um olhar desde as resistências locais e compreendendo as dinâmicas globais, temos uma visão ampliada do capitalismo, que nos permite atuar na transformação das estruturas do sistema.

Sendo assim, somamo-nos ao caminhar de coletivas (os), grupos, organizações e movimentos em diversos níveis e espaços. Dentre eles: atingidos e atingidas pelo modelo de desenvolvimento, movimentos agroecológicos do campo e da cidade, comunidades resistentes à mineração e à siderurgia, coletivos de favelas e periferias, coletivas auto-organizadas de mulheres, coletivas de combate aos fundamentalismos, articulações e redes.

Em relação aos grupos locais, citamos: **Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste, Centro de Integração da Serra da Misericórdia (CEM), Coletiva de Mulheres do Complexo da Penha, Juventude Agroecológica do Bosque das Caboclas, Coletiva de Mulheres do Bosque das Caboclas, Associação de**

Agricultores de Vargem Grande, Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), Coletivo Martha Trindade (CMT), Coletivo de Moradores da Reta João XXIII, em resistência à siderúrgica Ternium Brasil, Teia de Solidariedade da Zona Oeste, dentre outros.

Em âmbito estadual (RJ), nossos campos de atuação e de impacto se dão em confluência com movimentos sociais, coletividades e organizações como: **Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro (AARJ), Núcleo Rio do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental (FMCJS), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Fórum de Comunidades Tradicionais**, e junto a Mandatos e Frentes Parlamentares do campo político progressista e comprometidos com as temáticas trabalhadas, como soberania alimentar, agroecologia, meio ambiente, direitos humanos, megaprojetos, dentre outros.

Em nível nacional, a partir da proposta de ampliação de debates e de atuação em consonância com outras organizações, movimentos e redes, podemos citar: **Coletivo Autogestão (Brasil), MTST - Pernambuco, Brigadas Populares (MG), Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Movimento pela Soberania Popular da Mineração (MAM), Fórum de Mulheres de Pernambuco, Instituto Terramar, Rede Justiça nos Trilhos, Casa da Mulher do Nordeste, Rede Jubileu Sul Brasil, Plataforma Dhesca, Fórum Brasileiro de Segurança e Soberania Alimentar, Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental (FMCJS), Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA), Rede Diálogos em Humanidades, Espaço Socioambiental Fórum Suape, Movimento Xingu Vivo para Sempre, Rede Tumulto, Coletivo Pão e Tinta, Todas Pelo Mar (TPM), Coalizão de Mídias, Teia dos Povos (BA e MA), Coletivo Etinerâncias, AUÊ! Estudos em agricultura urbana**, dentre outros.

Por fim, em nível latino-americano e internacional, citamos movimentos, organizações e redes como: **Coordinadora Feminista 8M e Movimiento por el Agua y los Territorios (MAT), do Chile; Colectivo Casa, da Bolívia; Centro da Mulher Peruana Flora Tristán e Grufides, do Peru; Proyecto de Derechos Económicos, Sociales y Culturales (ProDESC), do México; Due-process of Law Foundation, dos EUA; Grupo Feminista Mulheres de Lima; Rede Jubileu Sul Américas; Articulação dos Atingidos e Atingidas pela Vale (AIAAV); Grupo de Mulheres de Partilha de Ideais de Sofala - Moçambique; União de Trabalhadores da Terra (UTT - Argentina); Fundação Rosa Luxemburgo - Argentina; Red Latinoamericana de Mujeres Defensoras de los Derechos Ambientales y Sociales**, entre outras.

Além desses espaços de diálogos, articulações e redes, o PACS constrói parcerias e ações junto a professores, grupos e núcleos de pesquisa, e práticas de extensão dentro das universidades, escolas, cursinhos pré-vestibular e outros espaços educativos formais e informais.



1.3 QUEM SOMOS

Somos uma equipe multidisciplinar de maioria de mulheres, formada por educadoras (es) populares, comunicadoras(es), cientistas sociais, internacionalistas, biólogas(os), psicólogas(os), economistas, geógrafas(os), pesquisadoras(es), administradoras(es) e militantes. Junto a coletividades auto-organizadas e outras parceiras, partimos, desde os territórios, do debate crítico ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, na direção do fortalecimento de alternativas de justiça econômica, social e ambiental.

Atuamos em diferentes escalas na cidade e no estado do Rio de Janeiro – em especial na Zona Oeste da capital –, em parcerias com outras partes do país entre Norte, Nordeste e Sudeste brasileiro e no âmbito da América Latina e do Sul Global. Destacamos aqui nosso trabalho, luta e compromisso junto às mulheres; aos(as) moradores(as) de favelas e periferias; aos(as) atingidos(as) pelos impactos dos megaprojetos, da atuação de empresas transnacionais, das instituições financeiras multilaterais e da militarização; às populações negra, indígena e quilombola e às comunidades tradicionais do campo, da floresta, das águas e da cidade.

1.4 NOSSAS PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS

Colaboramos no fortalecimento dos sujeitos sociais nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da educação e organização popular, da pesquisa, da assessoria à coletivos, movimentos e organizações, da crítica e da incidência, e buscamos a construção cotidiana de práticas e políticas alternativas que viabilizem relações emancipadoras. A ação do Instituto PACS consiste em oferecer apoio no processo de organização autônoma dos atores sociais para que estes se tornem sujeitos plenos, emancipados, conscientes e soberanos frente ao desenvolvimento

de si mesmos e de seus territórios.

Nossa prática pedagógica se constrói a partir dos princípios da **Educação Popular e da Economia do Amor**, dialogados e reinventados ao longo dos anos de lutas políticas e metodológicas protagonizadas por mulheres, negras e negros, comunidades tradicionais, militantes populares, movimentos sociais, sindicatos, redes e organizações parceiras. Assim, ela é fruto de processos que incorporam diversas práticas cotidianas de resistência, reflexões políticas insurgentes, espiritualidades, artes e o que mais emerge dos territórios de resistência e vida do Brasil, América Latina e do Sul Global.

Este acúmulo vem da práxis das educadoras populares a partir da **Economia Feminista**, de pesquisadores(as) e educadores(as) críticos ao modelo hegemônico, dos pés na terra dos territórios de agroecologia, dos chãos dos pré-vestibulares populares, dos quintais cultivados e das associações de moradores, das fábricas e sindicatos, dentre outros espaços. Construímos, assim, uma educação popular que é potente à medida que se nutre da diversidade de vozes, corpos e práticas políticas.

Dessa forma, o PACS caminha firme para não distanciar reflexões e práticas políticas, a fim de trazer organicamente a coletividade, a coerência, a crítica, o trabalho como princípios formativos, a escuta, o (auto)cuidado, a participação popular, a construção coletiva de conhecimento, as histórias de vida e memórias, os diálogos de saberes, a autogestão, os feminismos enquanto métodos de luta, e tantos outros caminhos que buscam a justiça, a igualdade, o bem viver e a luta pelo que é comum, de todos, em uma relação indissociável entre os direitos dos povos e os direitos da natureza. Tudo isso amparada em relações baseadas no afeto, na construção de confiança por meio de laços de companheirismo, parceria e amizade.

Para entender melhor sobre nossas práticas, acesse, na Biblioteca Berta Cáceres:



- As publicações sobre o Curso “Mulheres e Economia”, com destaque para o vídeo **“Mulheres e o Mundo do Trabalho”**;
- A série “Semeando Socioeconomia” – com destaque para o número 12: **“Economia política nas mãos das mulheres: uma experiência de educação popular”**;
- O livro **“Educação para uma Economia do Amor”**;
- A Cartografia Feminista do processo Militância Investigativa (Militiva): **“Enfrentamento aos Racismos pelos Olhares das Mulheres”**;
- A edição do Massa Crítica: **“A terra ensina a gente a se defender e a vida insiste em viver”**;
- A edição do Massa Crítica: **“Das verdades únicas às pontes inter religiosas: considerações sobre os fundamentalismos, o racismo e as resistências no Brasil”**.
- A publicação: **“Rotas do Minério de Ferro: impactos, violações de direitos e resistências populares”**, construída pelo PACS em parceria com o grupo PoEMAS;
- A publicação **“Teias de Luta: Narrativas feministas em resistência aos megaprojetos”**.



1.5 COMO ATUAMOS



MISSÃO

Colaborar no fortalecimento das coletividades nas dimensões local, nacional e internacional, por meio da organização e Educação Popular, da pesquisa, da crítica e da incidência, na busca pela construção cotidiana de práticas e estratégias políticas que viabilizem relações emancipadoras.

VISÃO

Um mundo de justiça social, ambiental e política, onde trabalhadoras e trabalhadores, indivíduos e coletividades, livres das amarras das opressões, sejam capazes de enfrentar e superar as ameaças socioeconômicas e ambientais, bem como garantir, com seu trabalho emancipado, de forma solidária e autogestionária, o desenvolvimento dos seus atributos criativos.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer processos e ações por justiça econômica, social e ambiental através de uma perspectiva latino-americana e incidir de forma crítica no debate público acerca do modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, desde os territórios e da luta das mulheres.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1** Movimentos, redes, organizações, coletivos e grupos populares, principalmente da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, fortalecidos em seu compromisso com a radicalização da democracia econômica, política e social e com a construção de políticas e ações coletivas, que visem a superação do modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal;
- 2** Narrativas críticas ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal, em consonância com os campos de atuação e articulação do Instituto PACS, inseridas no debate público;
- 3** Grupos de mulheres fortalecidos, sobretudo em sua autonomia, organização e luta por direitos, para a incidência sobre centros de poder relacionados, principalmente, às temáticas dos conflitos socioambientais, agroecologia, da militarização da vida e da economia política feminista;
- 4** Instituto PACS como uma referência no debate público em escala nacional e latino-americana acerca da crítica ao modelo de desenvolvimento capitalista, racista e patriarcal e das estratégias políticas, a partir dos saberes e práticas territoriais;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 5** Iniciativas e denúncias produzidas e visibilizadas junto aos territórios atingidos por megaprojetos e empresas nacionais e transnacionais, fortalecendo movimentos de luta por justiça socioambiental, principalmente em áreas impactadas pela cadeia minero-siderúrgica;
- 6** Coletividades fortalecidas no debate e na luta pelo direito à moradia, terra e território, desde práticas populares insurgentes e tradicionais;
- 7** Iniciativas econômicas coletivas fortalecidas na luta pela defesa dos territórios, da soberania e segurança alimentar e nutricional, bem como da autonomia dos grupos, redes e organizações populares.





CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2023

2. CONTEXTO DA ATUAÇÃO EM 2023

O período anterior foi marcado por inúmeros desafios no país, com destaque para a pandemia e pelo autoritarismo de um governo de extrema direita. A partir do segundo semestre de 2022, se intensifica um momento na esfera política nacional que impõe a necessidade de derrotar o governo em vigor e, ao mesmo tempo, com a melhora no cenário da pandemia, reconectar debates junto às bases territoriais dos diferentes movimentos e organizações sociais.

O ano de 2023 foi marcado por enfrentamentos às consequências da gestão do ex-presidente Bolsonaro e da permanência do bolsonarismo no cenário político. O início de ano foi permeado pelo alívio com a vitória do presidente Lula, que assumiu compromissos para o enfrentamento dos variados obstáculos colocados pelo governo anterior para a parcela da população mais vulnerabilizada. Surgiram possibilidades de retomada de políticas públicas que foram esvaziadas ou interrompidas nos últimos anos, construindo-se articulações e incidências para a consolidação dessas expectativas. O lançamento do **Programa de Quintais Produtivos para Mulheres Rurais** é um exemplo de política pública condizente com as expectativas depositadas no novo governo, trazendo o objetivo de apoiar os quintais produtivos tocados por mulheres, com fomento, assistência técnica, cisternas e comercialização da produção agrícola.

Por outro lado, os movimentos sociais tiveram de se articular para frear ofensivas opositoras, como o desenrolar da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**, cujo relator pediu em parecer, no mês de setembro, o indiciamento de 11 pessoas, além de afirmar que a reforma agrária é uma política ineficiente e acusar lideranças do movimento. Outro caso preocupante, que tem demandado fôlego e organização de movimentos sociais, é a disputa sobre o Marco Temporal, com derrubada de veto presidencial pelo

Congresso Nacional e promulgação, no final de dezembro, da norma (Lei 14.701/23), que impacta negativamente as possibilidades de demarcação de terras dos povos indígenas. O litígio segue na Justiça, esfera em que o Supremo Tribunal Federal (STF) havia derrotado, em setembro, a tese do Marco Temporal (Câmara e Senado aprovaram a retomada da tese em outubro por meio da nova lei). Atualmente, após a derrubada pelo Congresso do veto parcial do presidente Lula, tramita pedido de nulidade ao STF de vários trechos da legislação, solicitado por um conjunto de partidos de esquerda e de centro. Em outro espectro político, a Frente Parlamentar da Agropecuária quer incluir a regra na Constituição. Tal frente, destaca-se, atuou com protagonismo na gestão do ex-presidente Bolsonaro, na qual houve um **aumento de 212% nas invasões de Terras Indígenas**, além do **crescimento em 125% de atividades do garimpo ilegal** nessas áreas, segundo relatório do Observatório do Clima intitulado "Nunca mais outra vez" e lançado em março de 2023.

No campo ambiental, 2023 foi um ano de virada em relação ao desmatamento, sobretudo na Amazônia. O impacto no meio ambiente foi de muita destruição no governo Bolsonaro, conforme dados da Nota Técnica 10D00772, de 2022, do Instituto Socioambiental (ISA), os quais mostram que houve no país o maior retrocesso ambiental do século, tratando-se de um **aumento de 94% no desmatamento**.

Particularmente na região amazônica, após uma sequência de quatro anos com taxas superiores a 10 mil km², o desmatamento da Amazônia Legal voltou a ficar abaixo dessa marca. Segundo dados apresentados pelo governo em novembro a partir do sistema Prodes, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que fornece a taxa oficial de desmatamento da Amazônia, entre agosto de 2022 e julho de 2023 houve a **queda de 22,3%** em relação aos 12 meses anteriores, percentual que consiste na menor taxa desde 2018.

De todo modo, a observação dos círculos de aliança do atual presidente, bem como algumas de suas falas públicas, provocam o sentimento de alerta em relação aos próximos anos de gestão. Na controvérsia entre a Petrobras e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o presidente Lula explanou, no mês de maio, a sua percepção em relação à situação, com fala sobre achar “difícil” que a exploração de petróleo próximo à foz do Rio Amazonas causasse problemas ambientais na região, o que provocou desgaste tanto dentro de sua equipe quanto diante de parcela da opinião pública.

Destacamos também um ponto que requer a ampliação de visibilidade e das táticas de enfrentamento: **a continuidade e intensificação de ataques de fundamentalistas**. Tais ações provocadas pelo fundamentalismo geram, sobretudo, impactos na vida de lideranças religiosas e de territórios sagrados para religiosidades de matrizes africanas e indígenas. Isso ocorre porque no país o componente racial é determinante para o processo de violências contra pessoas e grupos religiosos, não sendo possível abordar o fundamentalismo sem destacar o racismo religioso. O caso em 2023 de maior projeção é o **assassinato de Mãe Bernadete**, lalorixá, ativista e líder quilombola, executada com doze tiros no quilombo Pitanga dos Palmares, na região metropolitana de Salvador. Nota-se que, a despeito dos ares de mudanças no governo federal apresentarem um cenário propício ao fortalecimento do campo democrático, apenas a existência dos ventos favoráveis é insuficiente se não são atendidas as demandas mais urgentes por avanços da reparação, da luta por justiça socioeconômica e pela própria segurança da vida das defensoras e dos defensores de direitos e dos que lutam pela dignidade no modo de viver em seus territórios. Apesar dessa conjuntura árida, diversos atores sociais têm se mobilizado para defenderem seus territórios, lutando por suas formas de vida mesmo diante da permanência de condições tão adversas.

Em consonância com trabalho realizado nos últimos anos, consideramos que o foco

da ação do PACS se dá: **no combate à insegurança alimentar a partir da construção da agroecologia e agricultura urbana; na formação em economia política feminista e apoio à auto-organização de mulheres periféricas e negras, em sua maioria; na crítica e resistência territorial aos megaprojetos de desenvolvimento, suas estruturas corporativas violadoras de direitos e os impactos socioambientais, somada a ênfase sobre a estrutura patriarcal e racista desses grandes empreendimentos; no apoio à autogestão e às alternativas territoriais no âmbito da luta por moradia, cultura popular e o bem viver; no trabalho direcionado a dar visibilidade e fortalecer as resistências coletivas aos fundamentalismos religiosos e aos impactos na vida das mulheres; e na perspectiva do fortalecimento das democracias no Brasil e na América Latina, a partir do debate da economia política, justiça socioambiental e direito à vida.**





EIXOS DE TRABALHO

3. EIXOS DE TRABALHO

3.1 CRÍTICAS E ALTERNATIVAS AO ATUAL MODELO DE DESENVOLVIMENTO

A crítica às arquiteturas financeiras globais e à forma como se organizam as instituições que dão sustentação ao capitalismo é uma marca do trabalho do Instituto PACS desde a sua fundação, há mais de 30 anos. Nesse âmbito, nos dedicamos ao monitoramento, análise e atuação política em torno dos tratados, acordos comerciais e conformações legais do mercado, os quais, na prática, resultam no aprofundamento do fenômeno da financeirização dos bens comuns e da vida. No campo das alternativas, temos encontrado em experiências latino-americanas, populares, solidárias, antipatriarcais e antirracistas, bases concretas para nossa crítica às corporações transnacionais e aos governos, sobretudo, aqueles diretamente responsáveis pelos chamados megaprojetos de “desenvolvimento” (que envolvem empresas extrativistas, grandes obras de infraestrutura, megaeventos esportivos, agronegócio entre outros).

As principais ações desta linha programática consistem em rastrear e denunciar vínculos entre megaprojetos, corporações e Estados. A partir do estabelecimento de tais conexões, procuramos trabalhar em processos de formação e ação política, apoiando e/ou integrando organizações de territórios a redes locais, nacionais e internacionais, junto à atingidas e atingidos pelos megaempreendimentos, com vistas a potencializar a capacidade de pressão política de grupos populares sobre as companhias, seus respectivos investidores e governos implicados.

Sendo assim, este eixo de trabalho possui, então, quatro temas prioritários: **1) Empresas transnacionais, impactos socioambientais e relações com o Estado; 2) Megaprojetos de desenvolvimento, patriarcado, racismo ambiental e impactos sobre os territórios; 3) Concentração de Riqueza, integração regional e Economia política internacional; 4) Dívida.**

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos que acesse:

- as páginas na internet da **Rede Jubileu Sul Brasil e Américas**, rede da qual o PACS é membro fundador, e a da **Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale**;
- as páginas informativas sobre a **Campanha #PareTernium**, **“Violações na Siderurgia”** e **“Empresas e Direitos Humanos”**, além de todas as publicações em nossa **Biblioteca Berta Cáceres**, referentes às categorias **“Dívida”**, **“Economia”** e à **Ternium Brasil**, antiga **ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico – TKCSA**, bem como aquelas que fazem parte da série **“Semeando Socioeconomia”**.

3.2 MULHERES, ECONOMIA E LUTA PELO COMUM

Produzimos e analisamos experiências a partir das reflexões da Economia Política Feminista, isto é, partindo da crítica às relações entre economia, poder político e patriarcado. As iniciativas deste eixo são inspiradas pelo feminismo comunitário, cujo projeto se centra na conquista de direitos coletivos e no Bem Viver, tendo o território como balizador de identidade e memória comuns.

Comprometida com a criação de alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento machista, racista e capitalista, esta linha programática é responsável por promover formações, dar apoio às agendas de luta das mulheres, prestar assessoria às experiências agroecológicas solidárias em meio urbano, construir processos cartográficos que evidenciem as relações de poder e opressões vividas, além de apoio à mobilização e auto organização política local.

São cinco os principais temas deste eixo:

1

Feminismo Comunitário,
Bem Viver e Bens Comuns

2

Megaprojetos, impactos
socioambientais e patriarcado

3

Agroecologia e
Soberania Alimentar

4

Economia Solidária
e Feminista

5

Corpos-territórios

O eixo **“Mulheres, Economia e Luta pelo Comum”** é, portanto, o reflexo programático da necessidade permanente que o Instituto PACS possui de orientar a sua atuação pela perspectiva das mulheres com forte vínculo territorial e comunitário, na luta pelo comum e a defesa do bem viver.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos o acesso a todos os materiais referentes ao **Curso “Mulheres e Economia”**, as páginas da **Articulação Nacional e Estadual de Agroecologia**, a página da **“Militiva”**, a série **“Semeando Socioeconomia”**, e todas as publicações referentes às categorias **“Educação Popular”** e **“Mulheres”** na **Biblioteca do PACS Berta Cáceres**.

3.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se uma tarefa permanente, tornada, assim, um eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais que prezam pela ampliação da autonomia e manutenção dos princípios políticos da organização.

São três os principais temas desta linha programática:



Como princípio de fortalecimento institucional, o PACS tem a construção de relações horizontalizadas, com protagonismo feminino e partilha de poder. Enfrenta, a partir de tais bases, o desafio de garantir sua sustentabilidade, bem como autonomia financeira e política, diversificando fontes de financiamento e solidariedade, de modo a assegurar a continuidade do trabalho do instituto e das redes nas quais participa.

Sobre esse eixo de trabalho, indicamos o acesso à página **PACS 30 anos**, a publicação **“Instituto PACS – 30 anos de construção de críticas e alternativas junto aos povos”**, o nosso **vídeo institucional** e todos os materiais na **Biblioteca Berta Cáceres** sob a categoria **“Marcos Arruda”**, além de recomendarmos navegar profundamente por todas as páginas deste site.





ATIVIDADES PERMANENTES

PARTICIPAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE ARTICULAÇÕES E REDES

AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro

GT Mulheres da AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro

GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia

Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU)

Roda de Mulheres da RCAU - Rede Carioca de Agricultura Urbana

Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste

e Teia de Solidariedade da Zona Oeste

Coletivo Martha Trindade e

Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingidos pela Ternium Brasil

Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)

Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social

Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas

Rede Brasileira de Justiça Ambiental

GT Corporações/ Campanha pelo Desmantelamento do poder Corporativo

Coletivo Autogestão

Articulação nacional e latino-americana

mulheres atingidas por megaprojetos

Articulação da Campanha

“Tire os Fundamentalismos do caminho! – Pela vida das Mulheres”

Articulação de construção do Tribunal

Popular Internacional sobre Sistema de Justiça.

Coalizão Global do Aço

INCIDÊNCIA POLÍTICA

**Incidência no campo Soberania Alimentar,
Agricultura Urbana e Agroecologia**

**Incidência no campo de
Mulheres e Fundamentalismos Religiosos**

**Acompanhamento Jurídico dos impactos socioambientais
da Ternium Brasil (antiga TKCSA) em Santa Cruz**

Articulação com Mandatos municipais, estaduais e federais

**Incidência no campo dos Megaprojetos,
Vale S.A e Impactos diferenciados na vida das mulheres**

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Gestão interna

Comunicação

4.1 ARTICULAÇÕES, PARCERIAS E REDES

As redes e articulações que o Instituto PACS soma forças, assim como as parcerias com organizações territoriais, refletem suas formas de atuação e seus acúmulos históricos em seus respectivos campos de trabalho. Refletem também como se dá esse trabalho, em diferentes escalas (micro-meso-macro), desde o trabalho territorial aos movimentos internacionais, principalmente, latino-americanos. Ao longo de 2023, destacamos as construções e articulações nos espaços a seguir.

AARJ - Articulação de Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro

A Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro reúne movimentos, redes e organizações engajadas em diferentes ações de promoção da Agroecologia e de fortalecimento da produção familiar e camponesa no estado do Rio de Janeiro. Constituindo-se como uma rede da sociedade civil de abrangência estadual, a AARJ vem debatendo, sistematicamente, questões relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e camponesa e à construção de alternativas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, articulando iniciativas inovadoras da sociedade civil à construção de propostas de políticas públicas adaptadas às características ecológicas, econômicas e sociais da produção familiar nas diferentes regiões do estado fluminense. A AARJ viabiliza estes debates por meio de encontros e reuniões sistemáticas entre representantes das articulações regionais existentes no estado do Rio de Janeiro.

GT Mulheres da AARJ

O GT Mulheres foi fundado em 2013 no **Encontro Estadual de Agroecologia**, com objetivo de ser um espaço de diálogo, fortalecimento e visibilidade do trabalho das mulheres no cenário da Agroecologia e agricultura urbana no Estado do Rio de Janeiro. Conta com a participação de mais de 60 mulheres: agricultoras, técnicas, culinárias, artesãs, universitárias, sindicalistas, professoras, entre outras.

GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia

O GT Mulheres da ANA foi fundado em 2008 em ocasião do **II Encontro Nacional de Agroecologia**, com o intuito de ser um espaço nacional de mulheres agricultoras, quilombolas, ribeirinhas, pescadoras, assentadas da reforma agrária, indígenas em torno do tema da agroecologia como uma aposta contra hegemônica de disputa de sociedade, sobretudo a partir do trabalho das mulheres. O GT se reúne regularmente e hoje está debruçado sobre a construção de um instrumento metodológico de controle de produção e viabilidade econômica, chamado Caderneta Agroecológica, cujo principal objetivo é visibilizar o trabalho das mulheres na Agroecologia, bem como o trabalho reprodutivo.

Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU) e Roda de Mulheres da Rede CAU

A Rede CAU é um movimento social que agrega pessoas e organizações para a defesa da agroecologia na cidade. Atua junto aos quintais produtivos e lavouras, defende o consumo ético e responsável e o acesso a políticas públicas específicas para pequenos produtores. Em seu coletivo atuam representantes de diversas organizações populares, instituições de pesquisa e ensino, bem como organizações não governamentais. A Rede CAU é vinculada à Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), ao Coletivo Nacional de Agricultura Urbana, e à Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e a Teia de Solidariedade da Zona Oeste

A Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste junta mulheres e organizações locais em torno da luta anticapitalista, antirracista e antipatriarcal. A partir da experiência de auto-organização do Comitê Popular de Mulheres do estado do Rio de Janeiro, a Coletiva da ZO vem, desde 2014, realizando uma série de intervenções locais: trabalhando a formação feminista nos debates e ações de rua, na luta pelos direitos a saúde, educação, moradia na Zona Oeste. Incidindo sobre as políticas públicas de saúde, no combate à violência contra as mulheres, entre outras. A Teia de Solidariedade Zona Oeste é uma articulação política que surgiu desde a organização da Coletiva Popular e se ampliou, no contexto da Pandemia. A Teia é composta por Coletivas, Coletivos e Instituições, gestada e gerida por mulheres pretas e periféricas. Visa diminuir a vulnerabilidade das famílias impactadas pela pandemia através da ação emergencial em saúde articulada à luta pela assistência social, a moradia popular e a soberania alimentar como direitos. Atua nos bairros de Campo Grande, Bangu, Santa Cruz, Sepetiba, Pedra de Guaratiba, Vargens, Quilombo do Camorim, Recreio e Jacarepaguá.

Coletivo Martha Trindade e Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingidos pela Ternium Brasil

O Coletivo Martha Trindade surge do grupo de vigilância popular em saúde em Santa Cruz, composto por jovens que realizaram medições de material particulado no ar nos arredores da siderúrgica – Ternium Brasil - antiga TKCSA. O nome homenageia Dona Martha, liderança do bairro e uma das primeiras moradoras que denunciaram a empresa. Hoje o coletivo atua na mobilização comunitária, sobretudo pela defesa dos direitos socioambientais junto aos seus vizinhos, frente aos impactos da siderurgia na região. O Coletivo de Moradores de Santa Cruz Atingido pela Ternium Brasil reúne pescadores, trabalhadores informais, mulheres chefes de família, jovens, aposentados, dentre outros indivíduos, atingidos e atingidas pela maior siderúrgica da América Latina – Ternium Brasil -, que se unem nas denúncias e lutas por reparação em relação aos impactos vivenciados cotidianamente no bairro periférico de Santa Cruz, Rio de Janeiro.

Articulação Internacional dos Atingidos e das Atingidas pela Vale (AIAAV)

Formada por vítimas de danos socioambientais cometidos pela Vale S.A, defensores(as) de direitos humanos, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, a Articulação tem lutado contra as violações de direitos e os impactos socioambientais cometidos pela Vale S.A em diversos estados do Brasil e países do mundo.

Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social

O Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental – FMCJS – é uma articulação de Entidades, Pastorais e Movimentos Sociais que atuam em rede para gerar consciência crítica e enfrentamento em relação aos impactos sociais e ambientais das mudanças climáticas. Atua em âmbito nacional e se faz presente nos biomas e territórios por meio das entidades membros e de outras entidades parceiras, promovendo a convivência com cada bioma e ecossistema por meio de práticas que anunciam e vão construindo sociedades de Bem Viver.

Rede Jubileu Sul Brasil e Jubileu Sul Américas

O Instituto PACS é um dos fundadores da rede a nível nacional e latino-americano que se constitui de forma ampla e plural, composta por movimentos sociais, organizações populares, religiosas, políticas e comunitárias na América Latina e Caribe, África, Ásia e o Pacífico. A iniciativa trabalha no desenvolvimento de um movimento global pelo cancelamento e repúdio às dívidas externas e internas, e exigindo a reparação e restituição do imenso dano que provoca aos países endividados e ao desenvolvimento humano, social, ambiental, político e econômico deles.

Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA)

A RBJA é uma articulação de grupos e pessoas atuantes contra o racismo e as injustiças ambientais. É composta por organizações da sociedade civil, movimentos sociais, movimentos comunitários no campo e na cidade, pesquisadores/as, professores/as, além de profissionais e militantes que vivenciam, testemunham e combatem violências sociais e ambientais do modelo de desenvolvimento brasileiro. Atua como um fórum de discussões, denúncias, mobilizações e articulação política.

GT Corporações Campanha Global para Desmantelar o Poder Corporativo

GT Corporações é um grupo de trabalho criado pelo Ministério Público Federal, que congrega organizações não-governamentais, sindicatos, universidades e outros especialistas nos temas relacionados a Empresas e Direitos Humanos. A Campanha Mundial visa denunciar e desfazer as impunidades relacionadas às ações das empresas transnacionais, formada por centenas de redes e movimentos sociais ao redor do mundo.

Coletivo Autogestão

Formado por 31 grupos auto organizados, movimentos sociais e coletivos de 7 estados brasileiros que se reúnem há 9 anos para construção do **Plano Popular Alternativo ao Desenvolvimento (PPAD)**, que é um instrumento que visa potencializar, subsidiar, visibilizar e articular alternativas populares e territoriais já existentes. Tais alternativas pautam, de baixo para cima, práticas e visões de mundo desde os seus territórios, arraigadas nas potencialidades de suas formas de vida, relações sociais, econômicas, políticas e culturais.



Articulação nacional e latino-americana de mulheres atingidas por megaprojetos

Desde 2018, o PACS tem atuado na construção de uma articulação nacional, em diálogo com outras organizações e redes latino-americanas, de mulheres que participam de organizações e territórios atingidos por megaprojetos. Nossa perspectiva de megaprojetos é ampla, falamos de empresas mineradoras, siderúrgicas, hidrelétricas, complexos industriais e portuários, o agronegócio, a militarização, especulação imobiliária e outras práticas empresariais e estatais altamente expropriadoras e exploradoras de corpos e territórios. Megaprojetos que colocam a vida atrás dos lucros, em situações em que as formas tradicionais de viver são apagadas pela ânsia da produção de mercadorias. Unimos mulheres do Rio de Janeiro, Minas, Pará, Pernambuco, Maranhão, Ceará, Mato Grosso, dentre outros estados, e articulamos e dialogamos com outros países da América Latina. A Articulação segue em processo de construção e visa no futuro, se houver contexto, a consolidação de uma rede nacional. Para apoiar na produção de materiais e divulgação dos impactos e das práticas de vida e resistência nos territórios construímos a **Campanha #MulheresTerritóriosdeLuta**.



4.2 INCIDÊNCIA POLÍTICA

No âmbito da Incidência política, atuamos junto a articulações que pautam em espaços públicos a defesa de seus territórios, suas práticas tradicionais e da agroecologia e a agricultura urbana. Assim, acompanhamos junto às redes e coletivos, espaços como a **Frente Parlamentar de Agricultura Urbana e Soberania Alimentar; o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural do Rio de Janeiro; e a Frente Parlamentar de Agroecologia**. Além dessas ações, o Instituto PACS constrói processos de incidência junto a 10 mandatos em cargos dos legislativos, em âmbito municipal, estadual e nacional.

Realizamos, com apoio de advogado colaborador e organizações parceiras, o acompanhamento jurídico das ações dos moradores e pescadores de Santa Cruz e outras ações relacionadas aos impactos socioambientais da Companhia Siderúrgica do Atlântico – Ternium Brasil em Santa Cruz. Nesse ano, continuamos o processo de articulação com vistas à incidência política junto à **Organização Tsikini**, do México, assim como da **Coalizão Global do Aço**.

Em âmbito nacional e internacional participamos todos os anos das ações de denúncia do coletivo de acionistas críticos à atuação da **Vale S.A**, que realiza intervenções em relação às violações de direitos humanos nas Assembleias de Acionistas da Vale no Brasil, Moçambique, etc. No escopo do trabalho de contribuição crítica em relação à siderurgia e as violações cometidas pelos megaprojetos nos territórios onde se instalam, participamos de encontros internacionais como a **Global Steel Meeting** e da reunião da **rede ALLIED**. Isso se dá, principalmente, no âmbito do debate dos impactos socioambientais e violações de direitos humanos causados por mega projetos empresariais nacionais e transnacionais, com ênfase nos aspectos de gênero e raça.

Destacamos no ano de 2023 a maior inserção no debate a nível internacional. A exemplo da reunião da Rede Allied, uma articulação global de defensores, por onde levamos os casos com os quais trabalhamos e intercambiamos metodologias de atuação. Foi um espaço importante de troca sobre os entrecruzamentos dos casos, das ideias e das práticas político-pedagógicas. Partilhamos e fortalecemos nesses espaços a perspectiva do Instituto PACS de pensar a incidência política a partir da educação popular, com os sujeitos dos territórios.

Estivemos também no **2º Global Steel Strategy Session**, que contou com cerca de 120 pessoas e contemplou o debate e construção de agenda ativa sobre a cadeia do aço. O encontro teve por foco a questão acerca de que maneira é possível construir uma incidência pela redução das emissões e passivos ambientais/climáticos. O PACS trouxe ênfase para a perspectiva da atuação diretamente conectada com o alinhamento dessas estratégias com o tema dos direitos humanos, com o enfrentamento ao racismo ambiental e a desigualdade de gênero.

Por fim, trazemos destaque para a participação no **Encontro Feminista Latino Americano e Caribenho (EFLAC)**. Nesse espaço, levamos materiais como o **Mulheres na Pandemia e a Cartografia Feminista Militiva**. Participamos do debate sobretudo pautando e somando forças no entendimento de estratégias para garantir medidas de salvaguarda dos direitos das mulheres diante do investimento de capital transnacional e megaprojetos.

4.3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Considerando os desafios históricos de manutenção do trabalho continuado para a atuação de sujeitos políticos frente às desigualdades, em prol de uma sociedade mais justa e solidária, o fortalecimento institucional constitui-se em tarefa permanente, transformada, assim, em eixo de trabalho. As iniciativas a ele vinculadas visam garantir condições para a construção de relações institucionais que prezem pela ampliação da autonomia da organização. Abaixo alguns destaques do nosso trabalho permanente de fortalecimento institucional.

- **Gestão Interna**

O Pacs segue no caminho da consolidação de uma gestão financeira e contábil eficiente e eficaz, que permitam que a instituição tenha a estrutura necessária para atuar consistentemente na direção de seus objetivos e missões políticas.

- **PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação**

Os processos de planejamento, monitoramento e avaliação do Instituto PACS acontecem em 3 momentos do ano. São momentos de imersão de toda a equipe para alinhamento, formulação e revisão dos projetos, da gestão interna e das dinâmicas vividas naquele período. Assim, em 2023, foram realizadas as etapas de PMA e avaliação com todas as pessoas da equipe, com apoio de consultoria externa.

- **Melhorias no espaço interno e benefícios para equipe**

No escritório, foram feitas mudanças estruturais (armários, estantes, mobiliário, equipamentos tecnológicos) para melhor organização, eficácia e aproveitamento do espaço disponível, bem como melhoria no processo de armazenamento de documentos. Destacamos o fortalecimento da equipe com a contratação pelas leis trabalhistas das colaboradoras que ainda não contavam com essa forma de contrato.

• **Gestão financeira e contábil**

Todos os trabalhos do PACS só podem se desenvolver a partir de uma gestão financeira e contábil eficiente, organizada e que dialogue com as práticas e princípios políticos da instituição. Assim, a gestão financeira e contábil se dá cotidianamente de maneira atenta, cuidadosa e adaptada à realidade de cada projeto e convênio, mas sem perder a visão do todo do PACS. No ano de 2023, em relação a melhorias no nosso setor financeiro, realçamos a implantação do sistema financeiro e as formações e treinamentos da equipe.

• **Outras atividades institucionais realizadas em 2023**

- Reuniões semanais com toda a equipe;
- Reuniões semanais da Coordenação Geral e Coordenação de Projetos • Reuniões da equipe do administrativo-financeiro com apoio e participação da coordenação institucional;
- Reuniões com agências e parceiros;
- Núcleo de Formação Interna;
- Estratégias de captação e manutenção de recursos;
- Assembleia de Sócios;
- Produção de Relatórios Narrativos e Financeiros dos Convênios de Cooperação;
- Auditorias de projetos e institucional;
- Organização e logística de atividades;
- Cuidado com o espaço do escritório;
- Gestão de Equipe e acompanhamento dos planos de trabalho;
- Cruzamento entre áreas e sub-equipes para garantir uma boa dinâmica geral dos projetos e institucional;
- Processos seletivos pontuais e processuais para compor a equipe dos projetos e institucional.

4.4 COMUNICAÇÃO

Sendo área transversal do PACS, a Comunicação Institucional se integra ao conjunto de processos liderados pela equipe político-pedagógica, num fluxo de retroalimentação, informando-a e sendo informada por ela. Portanto, antes de ser um trabalho exclusivo de um setor, a comunicação é tarefa do conjunto da equipe. Isto se expressa na presença dos profissionais de mídia nos projetos e iniciativas, desde a concepção ou no apoio permanente oferecido por todas as áreas aos comunicadores, fornecendo-lhes conteúdos e referências para a construção de um relacionamento com a sociedade marcado pela transparência, independência e compromisso com o fortalecimento da luta popular.

Em 2023, a equipe comunicação do PACS atuou diretamente nas atividades a seguir:

Publicações: conteúdos digitais, pesquisas e audiovisual

A produção de conteúdos críticos e o fomento a debates acerca dos diferentes temas de trabalho do Instituto PACS é uma característica histórica do trabalho da Organização. Materializando acúmulos nas diferentes frentes de atuação da instituição, as publicações físicas e digitais têm sido fundamentais nesta estratégia. A comunicação tem hoje o papel de revisar e editar os conteúdos de publicações; produzir o projeto gráfico e a diagramação de parte destes materiais; além de registrá-los e divulgá-los por todos os meios disponíveis. Esta cadeia de tarefas é toda executada de forma simultânea ao trabalho cotidiano. Em 2023, o Pacs produziu os seguintes materiais, todos disponíveis gratuitamente:

- Série de entrevistas sobre mulheres que resistem à militarização na América Latina
- Série de infográficos sobre impactos diferenciados da pandemia na vida das mulheres latino-americanas
- Dossiê “Ecos da pandemia na vida de mulheres latino-americanas”
- Teaser do documentário “Territórios de Fé: Resistências aos Fundamentalismos”

Todos os materiais e publicações do Pacs de todos os anos estão disponíveis gratuitamente na **Biblioteca Berta Cáceres** ou em nossas redes sociais.

Produção de material gráfico

Assim como a edição de publicações, a produção de material gráfico é integralmente acompanhada pela Comunicação Institucional, com o trabalho de elaboração, supervisão e relacionamento com fornecedores.

Massa Crítica

O Massa Crítica é um periódico de análise, em geral, redigido por membros da equipe técnica e colaboradores do PACS, que debate temas históricos de trabalho da instituição à luz da conjuntura política. Em 2023, foram duas edições lançadas:

- Análises de conjuntura por mulheres negras e periféricas: denúncias e anúncios a partir do Encontro Autogestão
- Das verdades únicas às pontes inter religiosas: considerações sobre os fundamentalismos, o racismo e as resistências no Brasil

Produção para o site institucional

O site institucional é ao mesmo tempo um instrumento de gestão da memória e um diário da atuação da organização. A página é uma parte importante da identidade do PACS. Ela reúne notícias, acervo bibliográfico e audiovisual, e informações diversas sobre as áreas de trabalho do instituto, além de se constituir em referência, no quesito produção de conhecimento e informação, tanto para um campo político específico, quanto para um conjunto maior de interessados nos temas em que a instituição incide politicamente.

Contém notícias institucionais, prioritariamente; artigos de opinião de membros da equipe, de sócios colaboradores e parceiros; informações sobre as linhas programáticas, projetos e iniciativas; publicações; periódicos como o Massa Crítica; e conteúdo audiovisual. A administração da página é realizada integralmente pela equipe de comunicação. Em 2023, foram publicadas 24 notícias. Alguns destaques são:



- Instituto Pacs participa da 1º Global School promovida pela EarthRights International, Center for Transnational Environmental Accountability e Advocates for Community Alternatives
- Sandra Quintela, presidenta do Pacs, é homenageada na Câmara Municipal do Rio junto a outras mulheres referências para a luta feminista
- Instituto Pacs leva denúncias sobre siderúrgica Ternium Brasil à Comissão Interamericana de Direitos Humanos
- Intercâmbios Brasil-Argentina: mulheres na luta por soberania alimentar
- Encontro em Recife reúne feministas para discutir estratégias de enfrentamento aos fundamentalismos religiosos
- Encontro Mulheres-Semente reúne cerca de 70 mulheres defensoras de territórios frente aos megaprojetos
- Nona edição do Encontro Autogestão reúne 40 participantes de movimentos sociais, organizações e redes de lutas por direitos
- Pré-Caravana Contra os Fundamentalismos inaugura intercâmbios com lideranças de resistências aos racismos religiosos



Produção para redes sociais

As redes sociais do PACS priorizam o compartilhamento de conteúdo institucional e divulgam materiais de parceiras e parceiros. Eventos, iniciativas, posicionamentos de instituições do mesmo campo político frequentemente integram a programação de nossas mídias sociais. Em 2023, mantivemos a periodicidade de atualização semanal, com postagens de conteúdo institucional e de pautas relacionadas às áreas temáticas do PACS. Assim, as redes repercutem atualizações do site do PACS e compartilham conteúdo desenvolvido exclusivamente para elas.

Relatórios

A comunicação produz, a cada seis meses, um relatório com as principais métricas e tendências no consumo de conteúdos em suas redes sociais. Além de números de visitas, acessos e engajamentos, realizamos uma análise qualitativa especificando que tipos de conteúdo e temáticas têm mais alcance e apelo junto aos públicos do site, das redes sociais e do boletim online.

REDES EM 2023

- Facebook – Durante o período correspondente a este relatório, a página do Instituto Pacs no Facebook passou de 6.909 seguidores para 7.012 seguidores. Além disso, o alcance total (número de pessoas que viram os conteúdos) da página durante esse mesmo período foi de 6.491.
- Instagram – A conta do Instituto Pacs no Instagram passou de 5.002 para 5.074 seguidores. A taxa de alcance chegou a aproximadamente 84.016, correspondente às 153 postagens realizadas neste período no feed do perfil.



ATIVIDADES EXTERNAS DESTAQUES 2023

5. ATIVIDADES EXTERNAS: “DESTAQUES 2023”

As atividades do Instituto PACS são estruturadas a partir dos eixos de trabalho, das ações previstas nos projetos, da resposta às demandas urgentes dos territórios com os quais trabalhamos e das situações emergenciais que a conjuntura política nacional e latino-americana nos apresenta. Buscamos aqui, nos destaques de atividades, contemplar os diversos campos políticos e temáticos nos quais atuamos, que abrangem diferentes sujeitos e metodologias de trabalho, de acordo com cada ação e objetivo a ser alcançado.

Os projetos são entendidos como ferramentas que tornam possíveis as continuidades nos processos que construímos e que, também, contribuem para darmos respostas rápidas às demandas que surgem das redes, dos territórios, movimentos e grupos com os quais trabalhamos.

Para facilitar a descrição, trazemos aqui um quadro, organizado por eixos de ação, com o que consideramos destaques do ano: tanto ações específicas, como conjuntos de ações. Importante destacar que, para cada ação dessa acontecer, muitas outras atividades de planejamento e preparação são realizadas. Além das reuniões de planejamento, monitoramento e construção da concepção político pedagógica de cada projeto e das grandes ações e produtos presentes nos projetos.

Assim, um grande destaque é o trabalho interno, que estrutura e possibilita que os processos tenham continuidade e mantenham o objetivo e a coerência política institucional. A labuta e o cuidado do dia-a-dia são praticamente invisíveis perante à concretude do que apresentamos e movemos externamente. São dezenas de reuniões internas, entre equipes de projeto, com parceiros, colaboradores, etc. Cada ação envolve planejamento, organização, preparação, diálogos e execução. Com destaque ao cuidado com os processos, as metodologias, e principalmente, com as

peças com as quais o PACS constrói lutas junto. Deste modo, o que trazemos aqui são apenas alguns momentos e culminâncias de caminhos muito maiores. As atividades em 2023 foram feitas, em sua maioria, de forma presencial, e uma parte virtual, observando as possibilidades e potências.

Ademais, é muito importante ressaltar a importância do trabalho administrativo-financeiro, aquele que menos aparece e é estrutural para tudo que se desenvolve. O administrativo-financeiro se desafia cotidianamente para dar o suporte necessário a tudo que é externalizado e se esforça em processos de aprendizado para realizar todas as adequações necessárias para a manutenção do trabalho do PACS e de condições para a equipe.

No que tange o eixo administrativo-financeiro, ressaltamos dentre as atividades realizadas em 2023 os seguintes processos: prestações de contas e auditorias regulares, do Institucional e de Projetos; implantação de sistema-financeiro, com cronograma de análises e treinamentos para equipe; gestão administrativa e financeira de todos os projetos; controle e execução de contas a pagar e a receber; construção de documentos e orçamentos para novos projetos; formações e o treinamento de equipe interna e parceiros de projetos; atividades de operação do escritório; além de outras tarefas.

Além das atividades “Destaque 2023” citadas abaixo, considerando nosso instrumento de registro de atividades, atualizado semanalmente em reunião de equipe, realizamos cerca de: 111 atividades de articulação; 116 reuniões internas; 30 reuniões com agências parceiras; 60 atividades de formação; 50 ações territoriais; 20 ações de incidência; e 12 atividades de PMA. Abaixo, a tabela com alguns destaques, considerando apenas as atividades externas.

Articulação

Conferência Internacional de Solidariedade ao Haiti

Conferência Frente Brasileira sobre o Acordo UE-Mercosul

Frente Parlamentar em Defesa da Economia Popular Solidária e Agroecologia

Plenária de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia

Lançamento da Frente Parlamentar por Justiça Climática

Seminário final do projeto

"Lutas por moradia digna, alimentação e bem viver nas periferias urbanas"

Encontro Rede Allied

Encontro com Pesquisadoras e Pesquisadores - Frente

Parlamentar por Justiça Climática

Encontro de Mulheres de Axé da Renafro

Intercâmbio Togo

2º Global Steel Strategy Session

Seminário Diálogos sobre inclusão social:

desafios e contribuições de diferentes atores para reduzir as desigualdades

II Encontro Copartes PPM América Latina e Caribe - Igualdade de Gênero,

Enfrentamento aos Fundamentalismos

e Defesa da Democracia

5ª Jornada Ecumênica

Rede de Mulheres Atingidas por Megaprojetos

Cúpula Social Mercosul

XV Encuentro Feminista de

Latinoamérica y el Caribe (15 EFLAC)

- **Conferência Internacional de Solidariedade ao Haiti:**

Conferência de mobilização sobre a atual situação de ameaça ao Haiti de uma intervenção militar. Camille Chalmers esteve à frente do processo contextualizando a luta do país e em diálogo com as representações durante a conferência.

- **Conferência Frente Brasileira sobre o Acordo UE-Mercosul:**

Conferência realizada no Centro Cultural de Brasília, da qual derivaram reuniões com ministérios pertinentes e uma carta-manifesto, endereçada ao presidente Lula. A rede Jubileu Sul também esteve presente.

- **Frente Parlamentar em Defesa da Economia Popular Solidária e Agroecologia:**

Realizado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Estiveram presentes representantes da sociedade civil e dos movimentos organizados, bem como agricultores, artesãos e artesãs e representantes de coletivos e redes territoriais no debate da economia solidária, agroecologia e agricultura urbana.

- **Plenária de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia:**

Plenária de Mulheres para retomar a mobilização do espaço e pautar coletivamente a participação das mulheres nos espaços de articulação nacional do dia 8 de Março, da Marcha das Mulheres pela Vida e pela Agroecologia, da Marcha das Mulheres Indígenas, do Congresso Brasileiro de Agroecologia e da Marcha das Margaridas.

- **Lançamento da Frente Parlamentar por Justiça Climática:**

O lançamento da Frente Parlamentar por Justiça Climática foi uma iniciativa do Mandato Parlamentar do deputado estadual Flávio Serafini (PSOL), em parceria com o Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental (FMCJS) e movimentos sociais de todo o estado do Rio de Janeiro. A proposta da frente é ser um espaço político de

lutas por justiça climática, contra o racismo ambiental e pela inclusão da agenda climática nas políticas públicas, a partir do diálogo e da escuta com os principais atingidos: pessoas negras, faveladas, periféricas, comunidades tradicionais, pequenos agricultores, dentre outros. Um dos pontos de destaque durante o lançamento foi o debate a respeito das relações entre clima e espaço urbano, ou clima e planejamento das cidades. Na perspectiva do racismo ambiental, pessoas negras e moradoras de áreas de risco, mulheres, crianças e idosos são as mais vulnerabilizadas com as mudanças climáticas, que geram desastres cada vez mais frequentes. Nesse sentido, a proposta da frente é também questionar o modelo de desenvolvimento e problematizar a questão fundiária urbana. O Coletivo Martha Trindade (CMT) esteve presente e fez uma fala na plenária, ressaltando os impactos que a Ternium tem provocado em Santa Cruz e alertando para a falta de dados a respeito das emissões de poluentes da empresa por parte da prefeitura do Rio de Janeiro. Elas cobraram atenção da Frente para essa questão.

- **Seminário final do projeto "Lutas por moradia digna, alimentação e bem viver nas periferias urbanas":**

A atividade foi parte do seminário - realizado entre 21 e 23 de março, no Raízes do Brasil, no CEM e na Fiocruz - de culminância do projeto "Lutas por moradia digna, alimentação e bem viver nas periferias urbanas: experiências dos sem teto em Salvador e do CEM no RJ", coordenado pelo NEEPES/Fiocruz, em parceria com o MSTB-BA e o CEM-RJ.

- **Encontro Rede Allied:**

Entre 11 e 13 de abril, ocorreu em Bogotá, Colômbia, o encontro da rede Allied, com representantes de mais de 100 organizações, dentre elas o Pacs. Foi um importante espaço de articulação política para a ampliação de financiamentos do Pacs e para a costura de novos fundos. No encontro também foram tratados mecanismos e

metodologias de construção de provas, bem como momentos de avaliação da atuação dos financiadores, com a presença dos mesmos.

- **Encontro com Pesquisadoras e Pesquisadores - Frente Parlamentar por Justiça Climática:**

Encontro com pesquisadoras(es), professores e estudantes, das diversas instituições de ensino técnico e superior, promovido pela Frente Parlamentar. A atividade visou construir um espaço de troca e compartilhamento do que vem sendo pesquisado e de diálogo sobre os possíveis caminhos para a luta por Justiça Climática no estado do Rio de Janeiro.

- **Encontro de Mulheres de Axé da Renafro:**

A atividade foi a primeira realizada somente para mulheres da Rede Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde (RENAFRO). A rede tem como meta combater os racismos e intolerância religiosa e articular com o poder público para garantir direitos assegurados para a população negra e tradicionais de terreiro. A atividade foi um pontapé para a Caravana Contra os Fundamentalismos na Bahia.

- **Intercâmbio Togo:**

Durante a primeira quinzena de maio de 2023, o Instituto PACS esteve representado na cidade de Lomé, no Togo, para participar do I workshop de consulta às organizações africanas feministas e de fé financiadas por PPM para refletir sobre estratégias e metodologias de trabalho nesse campo. Além do evento, realizamos visita a 5 organizações territoriais que desenvolvem trabalho desde a economia solidária e o artesanato tradicional, bem como a agricultura urbana e agroecologia liderada por mulheres.

- **2º Global Steel Strategy Session:**

Ocorreu, entre 8 a 12 de maio de 2023, em Seul, na Coreia do Sul, o 2º Global Steel Strategy Session. O PACS esteve representado no evento a convite da coalizão México-Brasil. O evento é um importante espaço de captação de investimento e fortalecimento da coalizão internacional, que tem o caso da Ternium e da ArcelorMittal como um dos principais focos.

- **Seminário Diálogos sobre inclusão social: desafios e contribuições de diferentes atores para reduzir as desigualdades:**

O encontro foi organizado por União Europeia e teve como objetivo o debate sobre diferentes estratégias e níveis de enfrentamento às desigualdades. O espaço foi dividido entre momentos expositivos e momentos de debate em grupo.

- **II Encontro Copartes PPM América Latina e Caribe - Igualdade de Gênero, Enfrentamento aos Fundamentalismos e Defesa da Democracia:**

O encontro visou fortalecer as organizações copartes de PPM na América Latina que atuam na agenda feminista e no enfrentamento aos fundamentalismos, ao racismo religioso e às violências sexistas nos territórios, a partir da defesa dos direitos humanos, em especial, dos sexuais e reprodutivos (DSDR), e da democracia.

- **5ª Jornada Ecumênica:**

Evento pensado para possibilitar intercâmbio entre pessoas de organizações de fé e lideranças religiosas, bem como promover espaços de troca de saberes e estratégias contra os fundamentalismos religiosos. A atividade, como tal, é parte da Caravana Contra os Fundamentalismos Religiosos.

- **Rede de Mulheres Atingidas por Megaprojetos:**

Esta foi a primeira reunião de retomada da formação de Rede Brasileira de Mulheres Atingidas por Megaprojetos, cuja criação derivou da plenária final do Curso Mulheres-Semente, em 2 de setembro de 2023. Neste momento de reencontro, foram resgatados pontos centrais para a formação da rede, pontuados anteriormente e complementados a partir da fala das mulheres presentes; feita proposta de organização da rede de forma operacional, mas também reflexiva sobre prioridades; repasse de participações e ações futuras conjuntas no coletivo, como a realização de uma audiência pública em Brasília.

- **XV Encuentro Feminista de Latinoamérica y el Caribe (15 EFLAC):**

Espaço de reflexão teórica, posicionamento político e debate para os feminismos da região, que já soma 42 anos de história. O PACS esteve representado nesta edição do evento, realizada em El Salvador, com algumas missões. Uma delas era o lançamento do Dossiê “Ecos da pandemia na vida de mulheres latino-americanas” em espanhol; outra, as articulações referentes ao G20. Ademais, a participação também foi formativa. Devido ao contratempo, a equipe teve de entregar o material para Flora Tristán, que divulgou em suas redes, além de outras entregas mais individualizadas. Destaque para diálogo com outras companheiras, sobretudo brasileiras, a exemplo do MST e do Polo Borborema. Várias atividades promovidas por entidades brasileiras não tiveram público. A sensação foi de que Brasil e Haiti ficam mais isolados em função do idioma. O PACS participou em assembleia sobre mulheres e economia, em que foi levada a questão das mulheres e megaprojetos. A presença desse tema em tal assembleia influenciou, ao fim, a redação da carta final. Ocorreram debates sobre mulheridades trans no encontro e houve ato público em San Salvador.

- **Cúpula Social Mercosul:**

Evento com proposta de reflexão e escuta da sociedade civil sobre assuntos relacionados ao Mercosul. Iniciou-se com falas dos ministérios. Houve a divisão em 4 grupos temáticos. Estivemos focadas na interseccionalidade no grupo sobre meio ambiente.

Formação e Pesquisa

Oficina com comunicadores e jornalistas

Curso Mulheres-Semente

Encontro do Curso Mulheres-Semente

Formação PL 572

Intercâmbio do Autogestão no CBA

Encontro Autogestão

Ecos da pandemia na vida de mulheres latino-americanas

- **Oficina com comunicadores e jornalistas:**

No dia 20 de maio de 2023, o Instituto Pacs, em parceria com o Intervezes, realizou no Rio de Janeiro, a oficina intitulada "Como cobrir (e não encobrir) conflitos socioambientais na mídia". O encontro, que contou com a participação de comunicadores/as de diversas organizações e instituições, teve como mote a discussão sobre a cobertura jornalística de conflitos socioambientais na mídia. Partindo do caso da siderúrgica Ternium, localizada em Santa Cruz, zona oeste da cidade do Rio - que há mais de uma década traz impactos para moradores/as e pescadores artesanais no entorno da baía de Sepetiba - discutiram-se as correlações da operação da empresa com as mudanças climáticas. O Instituto Pacs esteve representado pela coordenadora Ana Luisa Queiroz e pelas assessoras Mayã Martins e Laura Rougemont. A atividade contou com a participação de Aline Marins,

moradora de Santa Cruz e representante do Coletivo Martha Trindade (CMT), do advogado Pedro Vasques, que acompanha os casos relacionados à Ternium, e da comunicadora popular Gyssele Mendes, do Intervozes. Além de apresentar o contexto dos impactos socioambientais sofridos pelos moradores de Santa Cruz, como as chuvas de prata, as enchentes, as dificuldades para a pesca artesanal, também foi apresentado a linha do tempo dos percalços jurídicos envolvendo a empresa. Por fim, foi feita uma discussão crítica acerca da forma de abordagem de conflitos socioambientais na mídia, visando aprimorar a cobertura jornalística destes casos.

- **Curso Mulheres-Semente:**

Curso para aproximadamente 70 mulheres, com representação de 8 estados do Brasil. A formação aconteceu em duas etapas. Primeira etapa virtual e contou com 4 módulos, um de alinhamento conceitual, outro de interseccionalidade, outro sobre a complementaridade dos saberes e outro sobre a dimensão ambiental dos conflitos. A segunda etapa foi o encontro presencial, em que houve a retomada desses temas e o quinto módulo, de Pedagogias Feministas. Foi encaminhada a criação de uma Rede Nacional de Mulheres Atingidas por Megaprojetos. O curso surge de um acúmulo histórico do Instituto PACS, tanto na educação popular, como na construção da crítica ao modelo de desenvolvimento e contou com a participação no processo de organização do Instituto Terramar, Justiça nos Trilhos e do Fórum Suape, entre outras organizações e redes que estiveram presentes e/ou apoiando.

- **Formação PL 572:**

Formação sobre o PL 572/2022 para a equipe da Justiça nos Trilhos, realizada pelo PACS e pela Justiça Global.

- **Intercâmbio do Autogestão no CBA:**

Atividades entre os dias 20 e 23 de novembro. Participação e organização da Plenária das Mulheres. Organização e realização da Roda de Conversa sobre o Coletivo Autogestão. Coordenação e facilitação da Conferência Outras economias.

- **Encontro Autogestão:**

Entre os dias 30/11 e 03/12, realizamos a 9ª edição do encontro, que contou com representações de mais de 30 movimentos sociais populares, organizações e redes de lutas por direitos. A programação teve momentos diversos de partilhas, trocas de saberes, análise de conjuntura, autocuidado, exibição de filme e construção coletiva de estratégias para fortalecer as resistências territoriais.

- **Ecos da pandemia na vida de mulheres latino-americanas:**

Três anos após o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, aparentamos viver sob uma nova normalidade, mas é fundamental registrarmos essa memória inegável de que, dentre a parcela da sociedade mais diferencialmente afetada pela pandemia, estavam as mulheres e, especificamente, as mulheres negras e indígenas. O Dossiê traz dados de cinco países latinoamericanos - Brasil, Chile, Cuba, México e Peru - relacionados à saúde, insegurança alimentar, violência e impactos à população LGBTQIA+. A pesquisa foi feita por Vitória Gonzalez, Mestra em Sociologia pelo IESP-UERJ e pesquisadora do NETSAL, e a publicação conta com ilustrações de Raquel Batista e projeto gráfico de Karoline Kina. Com realização do Instituto PACS, do NETSAL e da campanha #MulheresTerritóriosdeLuta.

Ações territoriais

Atividades de articulação e planejamento junto a coletividades de PE, MG e BA

VII Jornada da Agroecologia da Teia dos Povos

**V Encontro Internacional de Experiências
de Planejamento em Contexto de Conflito Social**

Intercâmbio TPM - PACS - MTST

Rio do Tempo com a Todas para o Mar (TPM)

Encontro de Moradores de Santa Cruz

Encontro Regional dos Atingidos por Mineração

Intercâmbio Latino americano UTT- CEM

Marcha das Margaridas

Intercâmbio Festival Pão e tinta

Intercâmbio Rede Tumulto

Pré Caravana Contra os Fundamentalismos - Pernambuco

Pré Caravana Contra os Fundamentalismos - RJ

Pré Caravana Contra os Fundamentalismos - Bahia

Pré Caravana Contra os Fundamentalismos - MG

Encontro De Mãos Dadas: Planejamento e Formação Incidência

- **Atividades de articulação e planejamento junto a coletividades de:**

Pernambuco: Rede Tumulto, Pão e Tinta, MTST e TPM

Bahia: Teia dos Povos, MSTB e Koinonia

Rio de Janeiro: CEM, GT Mulheres da ANA, Moradores e moradoras de Santa Cruz, Jardim das Ervas Sagradas, Rede Cau, Bosque das Caboclas, Mulheres de Pedra, Teia de Solidariedade da Zona Oeste

- **VII Jornada da Agroecologia da Teia dos Povos:**

A VII Jornada de Agroecologia da Teia dos Povos aconteceu no Quilombo Conceição, em Salinas das Margaridas, localizado no recôncavo baiano. O encontro teve como tema “Lutar por Terra, Território e Água; Fortalecer (R)Existência e Defender o Modo de Vida Tradicional e Ancestral”. Durante todos os dias foram realizados Círculos de Diálogos com o objetivo de promover conversas e troca de saberes entre os presentes sobre a maior variedade de temas possíveis. Entre esses, foram realizados espaços auto-organizados da juventude e das mulheres, contando com a participação do PACS, em que foi compartilhada a experiência de produção do vídeo “Autogestão em Rede: memórias e caminhos do Assentamento Terra Vista”, lançado no final de 2022, além dos materiais produzidos desde a perspectiva de atuação das mulheres e suas práticas agroecológicas. Esse espaço teve como encaminhamento a realização do Encontro Nacional de Mulheres da Teia dos Povos, um movimento importante para o avanço do debate de gênero na rede.

- **V Encontro Internacional de Experiências de Planejamento em Contexto de Conflito Social:**

A atividade de visita territorial aconteceu no escopo maior do evento promovido pelo IPPUR. O encontro buscou tratar das mobilizações e das resistências na Zona Oeste carioca. O primeiro ponto de visita foi a Paróquia de Santa Luzia, em que é possível ter uma vista panorâmica do território em suas construções e em suas condições

naturais. Em seguida, o grupo foi para a Associação de Moradores de Santa Luzia, onde a caravana foi recepcionada por um café da manhã preparado pelas mulheres da Associação em celebração ao Dia Internacional das Mulheres. Além da confraternização, foi feita também uma caminhada por zonas alagadas do território. Nesse momento foram realizadas conversas e também a produção de vídeos de denúncia sobre os impactos da falta de políticas públicas para o local. Em seguida, o grupo se encaminhou à Associação de Moradores de Vargem Grande (AMAVAG), com recepção da Teia de Solidariedade da Zona Oeste e um cortejo da luta das mulheres. Nessa roda muitas palavras foram compartilhadas, seguidas de um almoço coletivo. Depois disso, saímos em caravana para o Centro do Rio de Janeiro para a Marcha das Mulheres.

- **Intercâmbio TPM - PACS - MTST:**

O intercâmbio visou promover uma troca de saberes e roda de autocuidado entre mulheres mães solo de Maracáípe, acompanhadas pelo projeto TPM, e pensar ações integradas entre essa coletiva e o MTST na construção de uma horta comunitária.

- **Rio do Tempo com a Todas para o Mar (TPM):**

Direto de Maracáípe, praia do município pernambucano de Ipojuca, o Instituto Pacs esteve nos dias 29 e 30 de abril, em uma oficina com o Coletivo Todas Para o Mar (TPM), que trabalha desde 2016 pela democratização do surf e a transformação social. Idealizado pela ex-surfista profissional Nuala Costa, a TPM é uma organização feminista e antirracista que hoje já conta com 80 participantes, apenas na sua principal ação, o Inclua Surf, que busca democratizar o esporte para crianças e adolescentes nativos de Maracáípe, impulsionando e visibilizando a presença de jovens pretos no mar. A partir de processo de imersão com a metodologia do Rio do Tempo, trabalhou-se, primeiramente, o resgate da história da TPM através da memória de seis integrantes do coletivo. Em um segundo momento, a atividade

focou na reflexão coletiva acerca de quais são os objetivos, as principais áreas temáticas e as expectativas do coletivo, finalizando com encaminhamentos. Este foi o primeiro passo de uma longa parceria entre Pacs e TPM.

- **Encontro de Moradores de Santa Cruz:**

O encontro retomou as atividades com os moradores de Santa Cruz e com o Coletivo Martha Trindade, paralisadas desde fevereiro, após o planejamento do Campo Santa Cruz, realizado em 28 de abril. A proposta foi iniciar novas ações pensadas para o campo. A pauta do encontro incluiu: 1) informes gerais dos moradores e das atividades do CMT; 2) informes gerais do Pacs: planejamento, mudanças da equipe e atuação na Frente Parlamentar; 3) mapeamento de parcerias para as próximas ações e elencar contatos dos parceiros; 4) apresentação de Victoria, pesquisadora do PósGeo (UFF) e 5) definição de data do novo encontro mensal.

- **Encontro Regional dos Atingidos por Mineração:**

PACS foi convidado pela Justiça nos Trilhos para participar do ERAM: o primeiro encontro de retomada presencial após a pandemia. Assim como em 2019, atuamos na coordenação do espaço de mulheres. A metodologia escolhida foi de mapeamento das violações e das fortalezas das mulheres através de uma cartografia do corpo. As mulheres avaliaram a atividade de maneira muito positiva, reafirmando o desejo de organizar mais espaços como aquele. Além disso, foi encaminhado no encontro, em plenária coletiva, que o ERAM terá sempre um espaço auto-organizado de mulheres e que adotará, a partir do próximo evento, uma abordagem geral de todas as temáticas a partir do olhar de gênero e raça.

- **Intercâmbio Latino americano UTT- CEM:**

Atividade de intercâmbio entre CEM e Unión de Trabajadores de la Tierra (UTT - Argentina) para troca de saberes e lutas comuns e reflexão sobre possíveis agendas conjuntas.

- **Marcha das Margaridas:**

Em 16/8 foi realizada a sétima edição da Marcha das Margaridas, que é a maior mobilização de mulheres da América Latina. A equipe do Pacs viajou para Brasília na manhã de 15/8 e retornou na noite do dia seguinte. Em função de atraso no voo de ida, não foi possível participar da Plenária das Mulheres da Agroecologia, que ocorreu das 10h às 12h. À tarde, equipe se dividiu em distintas programações, em escolhas dialogadas com antecedência e baseadas na afinidade com o escopo de trabalho institucional do PACS, com destaque para o "Tribunal de Mulheres: Tribunal ético das mulheres do campo, da floresta e das águas em defesa da autodeterminação dos povos e da soberania alimentar, hídrica e energética", que teve Ana Santos, do CEM, como uma das realizadoras. No dia seguinte, a equipe chegou às 7h na Marcha, antes de seu início. Ao longo do trajeto, PACS caminhou junto às companheiras do GT Mulheres da ANA e do GT Mulheres da AARJ.

- **Intercâmbio Festival Pão e Tinta:**

Intercâmbio com Coletivo Pão e Tinta, Fundação Rosa Luxemburgo, companheiras da Rede Tumulto e representante do Grupo Mulheres "Partilha de Ideias de Sofala" por ocasião do Festival AMARÉMANGUE, do Pão e Tinta, que acontece anualmente e contou com oficinas, ações sociais, vivências artísticas, mutirões de graffiti, rodas de diálogo, exibição de filmes e outras muitas atividades.

- **Intercâmbio Rede Tumulto:**

Reunidas com Fundação Rosa Luxemburgo, e o Grupo de Mulheres "Partilha de Ideias de Sofala" de Moçambique, estivemos com a Rede Tumulto, conhecendo mais da experiência do coletivo e tecendo ideias para novas ações e projetos.

- **Pré Caravana Contra os Fundamentalismos - Pernambuco:**

Visita ao Terreiro de Salinas, Ilê Axé Ayabá Omi. Nesse momento, acompanhamos a realização da festa para Oxum e da festa das crianças na comunidade. Fizemos a captação das imagens durante a festa e também a entrevista com Pai Lívio no dia seguinte. Parceria com Rede Tumulto e com o Terreiro.

- **Pré Caravana Contra os Fundamentalismos - RJ:**

Gravação relacionada à Caravana Contra os Fundamentalismos no Jardim das Ervas Sagradas e Pedra de Guaratiba.

- **Pré Caravana Contra os Fundamentalismos - Bahia:**

As atividades começaram em 2/11, em Camamu, na Feira de Mulheres Negras sobre trabalho e renda, com o intuito de fortalecer a rede da Caravana através da Koinonia. Desse dia até 04/11, sábado, foram feitas visitas ao Quilombo Acaraí, entrevistas com o Pai Ricardo e com as/os jovens e gravações com Jaciara Ribeiro e Ana Gualberto. Participação na Missa da Igreja de Rosário dos Pretos, como gesto que aumenta a pluralidade e a perspectiva sobre os territórios de fé.

- **Pré Caravana Contra os Fundamentalismos - MG:**

Gravações da Caravana Contra os Fundamentalismos em Minas Gerais, com realização de entrevistas com Pai Ricardo, Makota Celinha, Mãe Efigênia e Mãe Sessi.

- **Encontro De Mãos Dadas: Planejamento e Formação Incidência:**

Entre os dias 9 e 11 de outubro de 2023, ocorreu em Pernambuco, na cidade de Cabo de Santo Agostinho, uma reunião do comitê operativo do projeto De Mãos Dadas Criamos Correnteza voltado para o planejamento das ações do projeto previstas para o próximo ano (último ano, até novembro de 2024), incluídas ações de incidência nacional e internacional. Por isso, foi discutida a matriz de planejamento

de atividades, propostas divisões de tarefas por GTs e encaminhamento de atividades pendentes. Ademais, houve um momento para planejamento da campanha de comunicação para o último ano do projeto. O encontro também contou com uma formação sobre incidência política internacional, realizada pelo consultor Arquias, com participação de Gabriel Mantelli (virtualmente), ambos da organização Conectas.

Incidência

Campanha “Tá Vazando Gás”

Foro sobre El Acuerdo de Escazú

Diálogo da Sociedade Civil com o Ministro dos Direitos Humanos

Audiência Pública sobre Tecnologias Sociais de enfrentamento ao racismo ambiental e o contexto de injustiça climática no Rio de Janeiro

- **Campanha “Tá Vazando Gás”:**

Campanha que busca denunciar a emissão de gases de efeito estufa pela Ternium e buscar os dados atualizados sobre as emissões.

- **Foro sobre El Acuerdo de Escazú:**

O fórum virtual trouxe atualizações sobre a ratificação e o acionamento do Acordo de Escazú em diferentes países da América Latina, como Argentina, Guatemala e Brasil. O acordo foi assinado em 2018 por 24 países da região, inclusive o Brasil, mas não foi encaminhado para o Congresso durante os governos de Temer e Bolsonaro. Lula o enviou para aprovação do Congresso Nacional em maio de 2023 e há esforços no Brasil para a aprovação e ratificação do mesmo. O Acordo de Escazú se apresenta como o primeiro tratado sobre assuntos ambientais da região da América Latina e Caribe e o primeiro, no mundo, a incluir disposições sobre os defensores dos direitos humanos em temas ambientais. O acordo entrou em vigor em 2021 e conta

com 15 ratificações, dentre elas as de Argentina, Chile, Colômbia e México.

- **Diálogo da Sociedade Civil com o Ministro dos Direitos Humanos:**

Reunião para repasse das ações do Ministério em relação à pauta (como a construção da coordenadoria de DH e Empresas), de atualização do compromisso do Ministério com a agenda e com a aprovação do PL 572/2022, e escuta da sociedade civil sobre a temática.

- **Audiência Pública sobre Tecnologias Sociais de enfrentamento ao racismo ambiental e o contexto de injustiça climática no Rio de Janeiro:**

Compartilhamento das experiências de enfrentamento dos racismos ambientais principalmente na região metropolitana do Rio de Janeiro. Mobilização da Casa Fluminense junto à Frente Parlamentar de Justiça Climática, presidida pelo Deputado Flávio Serafini.



PERSPECTIVAS
PARA 2024



6. PERSPECTIVAS PARA 2024

O QUE APRENDEMOS EM 2023 E LEVAMOS PARA 2024

Em 2023, conseguimos seguir na perspectiva de um diálogo próximo com os territórios em que atuamos conjuntamente e avançamos em processos formativos importantes para o atual contexto. Tais formações trouxeram conteúdos que foram por eles demandados, como, por exemplo, combate aos fundamentalismos, mulheres e resistências, mudanças climáticas, produção de materiais para comunicação popular e aproveitamento da própria produção de hortas, tanto no cuidado de si e da casa quanto para a coletividade mais ampla.

Temos nos mobilizado internamente para adensar as formações sobre temáticas transversais à defesa interseccional dos direitos humanos no Brasil e na região latinoamericana, com destaque para nossos estudos sobre metodologias de educação popular e na aproximação com campos que não são tão próximos em nosso trabalho, como as formas de incidência jurídica. Destacamos o **Curso Mulheres Sementes**, com aproximadamente 70 mulheres e representação de 8 estados do Brasil, que aconteceu em duas etapas, uma virtual e outra presencial. O curso surge de um acúmulo histórico do Instituto PACS, tanto na educação popular, como na construção da crítica ao modelo de desenvolvimento e contou com a participação no processo de organização do **Instituto Terramar, Justiça nos Trilhos e do Fórum Suape**, entre outras organizações e redes que estiveram presentes e/ou apoiando.

As desigualdades geradas pelo modelo de desenvolvimento hegemônico e agravadas pelo contexto pandêmico e, sobretudo, pelo modo de atuação do governo Bolsonaro confirmaram a importância de aprofundarmos na compreensão do patriarcado e do racismo em nosso país.

Para enfrentá-los, é fundamental partir do pressuposto de que não há justiça social sem as mulheres e as pessoas negras, indígenas e de povos e comunidades tradicionais. São esses os sujeitos mais atingidos em seus direitos humanos e ambientais, além de serem particularmente expropriados em sua força de trabalho. Temos dedicado atenção sobretudo às mulheres, que embora sejam as principais responsáveis pelo trabalho de cuidado e de reprodução da vida, indispensáveis ao exercício de toda e qualquer atividade econômica, são as que sentem primeiro em seus corpos-territórios os impactos de um modelo que posiciona o lucro sempre à frente. Desse modo, consideramos que, para enfrentar os conflitos socioambientais no país de frente, é fundamental visibilizar a desigualdade na distribuição de seus impactos e o racismo ambiental escancarado nessa lógica.

Ainda que a questão racial permeie todas as nossas atividades, destaca-se de 2023 a atuação em luta contra os fundamentalismos religiosos, com ênfase nos seus impactos particulares na vida das mulheres. Iniciamos em 2023 e seguimos em 2024 com a **Caravana Contra os Fundamentalismos**, que é uma grande processo de intercâmbios entre coletividades, principalmente, de 4 estados: RJ, MG, PE e BA. Realizamos Pré-Caravanas em 2023 nesses estados e seguiremos as andanças e encontros neste ano de 2024.

Destacamos também o **Encontro Autogestão**, formação anual do Instituto PACS que acontece desde 2015, e que em 2023 ocorreu entre os dias 30/11 e 03/12. Foi a 9ª edição do encontro, que contou com representações de mais de 30 movimentos sociais populares, organizações e redes de lutas por direitos. A programação teve momentos diversos de partilhas, trocas de saberes, análise de conjuntura, autocuidado, exibição de filme e construção coletiva de estratégias para fortalecer as resistências territoriais. O curso é ainda um espaço de construção coletiva do **Plano Popular Alternativo ao Desenvolvimento (PPAD)**, um plano popular que traz as experiências territoriais de coletivos, grupos e movimentos sociais de todas as

regiões do Brasil em uma plataforma virtual colaborativa. Aprendemos imensamente com as novidades na metodologia experimentada nesta retomada do Autogestão no formato presencial, esperando realizar em 2024 um encontro ainda mais potente.

Enfatizamos também o fato de que o PPAD em 2023 seguiu na perspectiva de atualização da plataforma virtual, dos intercâmbios, da sistematização das experiências e da construção permanente do plano. Os processos de construção das sistematizações trouxeram múltiplos aprendizados sobre formas de se construir um processo de resgate de memórias, organização do presente e horizontes de futuro, junto com elas.

Como pontos que permanecem com destaque em nosso campo de atuação, citamos o enfrentamento à fome e a luta por soberania e segurança alimentar, fundamental para qualquer outro avanço; o direito à cidade, à terra e ao território; o enfrentamento aos megaprojetos e suas contínuas violações de direitos; a valorização da ciência; e o avanço na superação da dicotomia entre desenvolvimento e direitos, a partir do protagonismo de grupos populares e periféricos.

Com a abertura democrática, seguiremos fortalecendo as práticas coletivas, a agroecologia e a agricultura urbana, a auto-organização de grupos e territórios, na defesa de projetos políticos que possam transformar o cenário em que vivemos. Esperamos que, através do nosso trabalho, possamos contribuir no avanço do enfrentamento aos impactos causados pela combinação de uma gestão pública nacional genocida com uma pandemia global, seguindo na defesa da vida, fortalecendo coletividades e tecendo novas tramas de resistência e de criações comunitárias.

Entre os desafios, avanços e aprendizados do ano de 2023, destacamos uma perspectiva que nos acompanhou intensamente nesse período: o aprofundamento

na linha da educação popular, campo histórico em nossa atuação, entendendo que a formação política é fundamental para o fortalecimento dos territórios e dos sujeitos.

Nesse ano, também seguiremos nas andanças da **Caravana contra os Fundamentalismos Religiosos**, que passará por 4 estados: MG, PE, BA e RJ. Realizaremos a atualização do debate de mulheres e economia que esse ano completa 20 anos de muitas experiências vividas entre mulheres, a partir do Instituto PACS.

Em 2024, seguiremos no caminho de fortalecer as ações de incidência. Teremos o encontro do G20 no Rio de Janeiro e vamos trabalhar no sentido do diálogo com esse contexto. Mesmo que o encontro não se alie à nossa perspectiva de atuação política, de muitas maneiras os acordos firmados vão impactar na vida de povos e comunidades. Ressaltamos o desafio de aprofundar a consolidação dos mecanismos de salvaguarda, dos direitos humanos, frente ao investimento do capital, sobretudo considerando as mulheres e os povos e comunidades tradicionais, racializadas e periféricas.

Seguimos com a certeza de que o que nos sustenta são as pessoas e coletividades que se desafiam a tecer caminhos para os futuros que sonhamos juntas. Na perspectiva de construção de críticas, mas também da criação e fortalecimento de alternativas, nos mantemos firmes para construir ações e processos que ampliem os horizontes de luta e de vida. **Nosso olhar para as resistências, nos faz lembrar do que precisa ser lembrado e renovar nosso pacto com projetos revolucionários de felicidade.**





@institutopacs

pacs.org.br

Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul

Av. Henrique Valadares, 23, sl. 504 – Centro, Rio de Janeiro, RJ

CEP 20231-030 | Tel.: +55 21 2210-2124

contato@pacs.org.br